

CAPÍTULO 3

MATERIAS E METODOS

III.1 – Amostragem

Na primeira etapa deste trabalho foram analisados seis testemunhos, cedidos pela Prof. Dr. Silvia Dias Pereira do Departamento de Oceanografia da UERJ, identificados por letras (A, B, C, E, F e G). As testemunhagens foram realizadas entre março de 1995 e junho de 1996, em perfil perpendicular a linha de costa, localizadas na planície de maré do manguezal de Guaratiba-Baía de Sepetiba. Nesta amostragem foram coletados sete testemunhos nomeados de A a G. (Fig.10).

Segundo Pereira (1998), a localização dos testemunhos foi escolhida de acordo com a variação da vegetação, na planície de maré inferior, e com a distância, na planície de maré superior, através da foto-interpretação e observação visual.

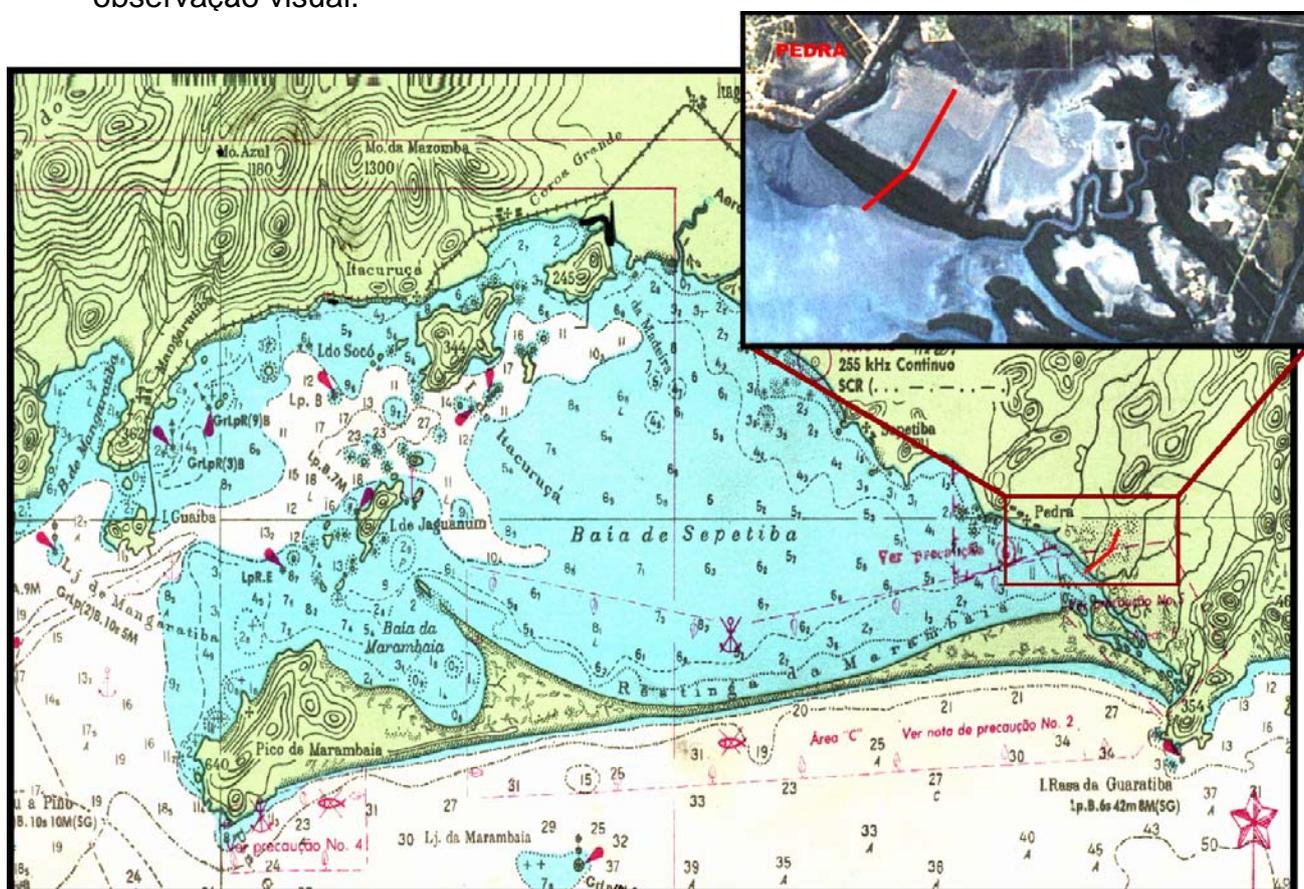


Figura 10 – Mapa de localização dos pontos de amostragem (Pereira, 1998). 19

Para a obtenção dos testemunhos, utilizou-se um testemunhador tipo *vibracore* com tubos de alumínio de 6 metros de comprimento, 3” de diâmetro interno e paredes de 3 mm de espessura. O conjunto utilizado possui ainda um motor de 6hp, um cabo vibrador e um tripé para sustentação e recuperação do testemunho (Pereira *et al.*, 1995), onde esta variou de 2,10 m a 5,30 m. Após a penetração do tubo, os testemunhos foram içados com auxílio de uma talha, divididos em intervalos de oitenta centímetros e foram congelados de forma a não alterar os valores da matéria orgânica.

Na segunda etapa do trabalho realizada no dia 22 de setembro de 2005, foram coletados 5 testemunhos, identificados pelos números 1, 1A, 2, 3 e 4 com o amostrador do tipo Kulleberg, pela empresa HUSK DUCK (Equipamentos e Serviços LTDA.), localizados dentro da Baía de Sepetiba (Fig.11). Devido à homogeneidade litológica, os testemunhos foram amostrados em intervalos regulares de aproximadamente 10 cm, com recuperação máxima de 1,79 m e a mínima de 1,13 m (Tab.1).

Furo	Prof. (m)	Queda-livre (m)	Penetração (m)	Recuperação
1	8,6	4	1,60	1,45
1A	8,6	4	1,28	1,13
2	10,6	4	1,91	1,76
3	9	4	1,94	1,79
4	5,5	4	1,88	1,73

Tabela 1 – Dados dos furos.

Os pontos de amostragens foram selecionados a partir de linhas sísmicas, obtidas em 27 de junho de 2005, durante a aquisição de dados do projeto “Aplicação de Métodos Geofísicos na avaliação da Dinâmica de Sedimentar nas Baías da Ilha Grande e Sepetiba – RJ”, coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Sperle Dias, onde foram realizadas 3 linhas de geofísica duas cruzando a baía no sentido transversal (L2 e L4) e uma outra paralela à costa na área do cone atual de deposição do Rio Guandu (L3).

Com base nos perfis pretende-se amostrar: as camadas de deposição sigmoidal, perfil L2 (Fig.12), na porção distal do leque de deposição; a sedimentação do leque atual e a do leque pretérito, perfil L3 (Fig.13), na porção final do leque atual e no perfil L4 (Fig.14), um no centro de deposição onde há o espessamento da seqüência sedimentar e um na porção central da baía, onde um refletor mais profundo se aproxima da superfície.

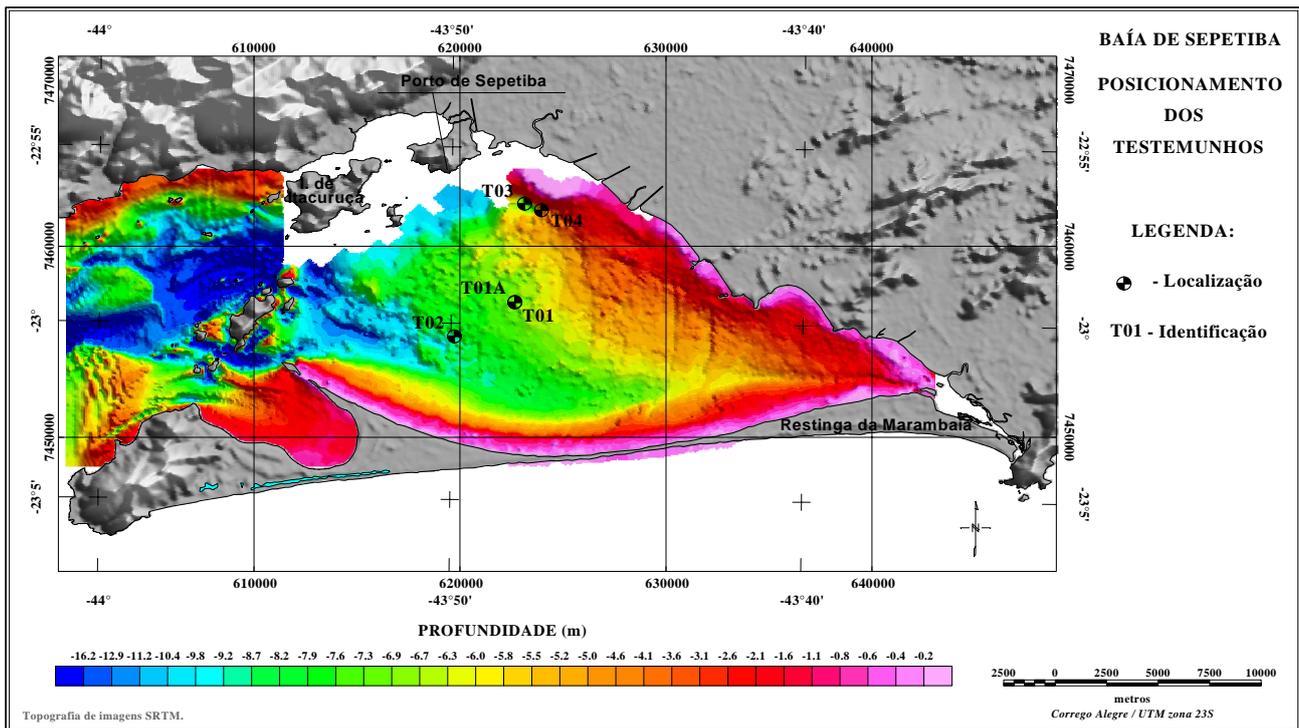


Figura 11 – Mapa de localização dos testemunhos dentro da Baía de Sepetiba (Villena, 2005).

A captura das imagens dos foraminíferos foi realizada no Laboratório MEV-BPA, localizado no CENPES (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello). Para a obtenção das imagens cada grupo de amostras foi posicionado em fita condutora dupla face fixada em suporte de alumínio. Em seguida, as amostras, foram recobertas por uma camada e ouro/paládio, através do metalizador EDWARDS SCANCOAT SIX, a fim de torná-las condutoras. Foram então analisadas ao microscópio eletrônico de varredura ZEISS DSM 940A, em imagens por elétrons secundários, operando a 20 kV e com distância em torno de 30 mm. As imagens foram obtidas através do Sistema de Análise de Imagens ORION acoplado ao MEV.